

## A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO LAPIDAR

Ingrid Paixão de Jesus <sup>1</sup>  
Henriette Ferreira Gomes <sup>2</sup>

**Resumo:** A extensão universitária pode viabilizar o contato entre a universidade e a comunidade, fundamentada no exercício do ensino-aprendizagem, e fortalecer ações de mediação da leitura realizadas em ambientes que promovem a socialização, como as bibliotecas comunitárias, consideradas como um espaço de preservação da memória social. O objetivo desta pesquisa é mapear e analisar as ações voltadas à formação do mediador e de mediação da leitura realizadas pelo projeto de extensão Lapidar, da Universidade Federal da Bahia, no ambiente acadêmico e na Rede de Biblioteca Comunitária de Salvador/BA. Quanto à metodologia adotada, trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo. Para a coleta de dados, adotou-se a técnica de observação direta sistemática, utilizando o formulário como instrumento de registro dos fatos observados. Entre os resultados obtidos, destaca-se a existência de redes de colaboração entre a universidade e a comunidade, que têm se fortalecido por meio das ações de mediação da leitura do Lapidar. Conclui-se que o Lapidar tem contribuído para formar os futuros mediadores da área da informação, honrando o compromisso da extensão universitária de formar profissionais capacitados e habilitados, ao colocá-los em cooperação direta com a comunidade externa e fazendo com que o conhecimento esteja a serviço do desenvolvimento social. Pode-se concluir, também, que as ações realizadas pela Biblioteca Comunitária foram fortalecidas por meio das ações extensionistas.

**Palavras-chave:** Mediação da leitura; Extensão universitária; Formação do mediador.

### 1 INTRODUÇÃO

Os processos inerentes à mediação da leitura proporcionam ao sujeito condições de, a partir do encontro com a informação no processo de leitura, refletir sobre as experiências e as vivências de outros e sobre si mesmo. Nesse sentido, entende-se como relevante a contribuição do mediador nesse processo, no sentido de apoiar os sujeitos da ação no encontro com a informação, expandindo sua capacidade de compreender a própria complexidade do mundo e a vida apresentada no texto lido, refletindo acerca das próprias histórias, resgatando e preservando memórias por meio da leitura.

Compreende-se, assim, que a extensão universitária pode colaborar com as ações voltadas à leitura, viabilizando o contato entre a universidade e a comunidade e favorecendo a realização de ações mediadoras em ambientes sociais, culturais e informacionais. Nesse contexto, situa-se o Projeto Lapidar, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), composto por docentes, discentes e egressos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia do Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). O Lapidar atua na

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA. E-mail: [ingridpaixao191@gmail.com](mailto:ingridpaixao191@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora Titular do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA. E-mail: [henriettefgomes@gmail.com](mailto:henriettefgomes@gmail.com).



formação de leitores e mediadores da leitura, realizando um conjunto de ações de caráter extensionista em ambientes informacionais como as bibliotecas comunitárias, foco deste estudo. Nessa conjuntura, o objetivo desta pesquisa é mapear e analisar as ações voltadas à formação do mediador e de mediação da leitura realizadas pelo projeto Lapidar no ambiente acadêmico e na Rede de Biblioteca Comunitária de Salvador/BA.

O mapeamento e a análise dessas ações se deram no âmbito de uma pesquisa de caráter descritivo com a adoção do método do estudo de caso, tendo como universo todas as ações realizadas pelo Lapidar em bibliotecas comunitárias e sua amostra constituída pelas ações realizadas no ano de 2019 na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, situada no Bairro da Fazenda Grande do Retiro, em Salvador, região periférica e geograficamente distante da localização da UFBA. A técnica de coleta de informações adotada foi a observação direta sistemática, que auxiliou na identificação das ações e nas etapas de realização delas, como também dos fatos e das vivências pessoais dos membros do Projeto nessa experiência. Para que isso fosse possível, foi construído um formulário como instrumento de registro das ações realizadas e dos fatos observados.

Os resultados obtidos reafirmaram a existência de redes de colaboração entre a universidade e a comunidade, que têm se fortalecido por meio das ações de mediação da leitura do Lapidar, que se distribuem em dois eixos: o das ações destinadas à formação do mediador e o daquelas voltadas à mediação da leitura na biblioteca. No primeiro eixo, elas consistem em atividades que têm o propósito de discutir com os integrantes do projeto sobre as ações que serão desenvolvidas na comunidade e prepará-los para refletir sobre seus objetivos e os cuidados com sua execução, o que dá a essas atividades um caráter de ações de ensino-aprendizagem sobre a mediação da leitura em bibliotecas comunitárias. Já no segundo eixo, as ações se voltam diretamente à mediação da leitura, que visam promover e incentivar a leitura, com especial atenção à formação leitora de crianças e adolescentes. Encerrada esta etapa da pesquisa, foi possível concluir que a experiência do Projeto Lapidar em formar o mediador e desenvolver a mediação da leitura em bibliotecas comunitárias tem criado possibilidades de desenvolvimento crítico e criativo dos seus integrantes em formação, assim como dos leitores que participam da ação mediadora e dos agentes mediadores locais.

## **2 A RELEVÂNCIA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO LEITOR**

As instituições educacionais contribuem, como ambientes que produzem conhecimento, para a formação dos sujeitos, impulsionando a adoção de um posicionamento crítico e ativo na sociedade. Entre as instituições educacionais, a universidade fomenta discussões que influenciam o sujeito a colaborar com o meio em que vive, fortalecendo debates que podem oportunizar mudanças comportamentais e sociais. Freire (1996) afirma que a transformação do mundo também é possível por meio da educação, que modifica as pessoas, e que estas podem transformar a sociedade.

No que diz respeito à missão da universidade, Marilena Chauí (2016) afirma que é uma instituição social e uma organização operacional que tende a desenvolver pesquisas científicas como uma produção direcionada ao desenvolvimento da sociedade e, também, com ampla divulgação para que seja socialmente apropriada. Esta assertiva de Chauí ocorreu durante a abertura do congresso comemorativo ao septuagésimo aniversário da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ratifica a importante participação das universidades em ações que podem contribuir para mudanças na sociedade, em especial por meio da formação consciente dos sujeitos que a integram.

Nesse sentido, a universidade se desenvolve de maneira sistêmica por meio de seus agentes - discentes, docentes e técnicos administrativos. A cooperação, a interação e o crescimento mútuo ressignificam seu papel e contribuem com a sociedade por meio de seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Esses pilares se fortalecem entre seus muros, mas se estendem para além deles, quando a universidade corresponde às expectativas sociais dos sujeitos que estão em seu entorno. Assim, é necessário expandir suas bases, para que não só abranjam o ensino e a pesquisa, mas também favoreçam o desenvolvimento intelectual dos sujeitos sociais, fortalecendo também a interatividade entre a instituição e a comunidade.

Refletindo sobre isso, a extensão pode ser compreendida como um conjunto de ações realizadas pela comunidade acadêmica, que se fundamenta na prática do ensino-aprendizagem e na pesquisa. Garrafa (1988, p. 109) compreende a extensão como "[...] um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade." Assim, a conexão que se estabelece entre esses dois polos é uma relação de trocas, em que a universidade, por meio da pesquisa e do ensino, oferece subsídios para um desenvolvimento intelectual dos sujeitos, enquanto que por seu lado a comunidade contribui com seus valores e cultura. E, observando essa



característica da ação extensionista, verifica-se que ela representa um espaço favorável para a realização de ações voltadas à formação do mediador e de mediação da leitura em interação direta com a comunidade.

Por outro lado, ao situar a extensão universitária no âmbito da mediação da leitura, emerge a necessidade de se refletir acerca da oralidade, já que nessa ação mediadora a expressão oral se dá como resultado de uma ação de interferência espontânea ou planejada que visa à aproximação do sujeito, em uma perspectiva de leitor-ouvinte de textos literários por meio da voz (BORTOLIN, 2010). Nesse sentido, é preciso que o mediador da leitura esteja apto a desenvolver as potencialidades que o texto pode acionar, contribuindo para que o sujeito venha a compreender, refletir e alcançar as várias dimensões humanas, como a imaginativa, a sensorial, a afetiva, a intuitiva, a inteligível e a cultural. (MARTINS, 2018, p. 42).

A leitura, em suas várias representações, pode ser compreendida como a ação de capacitar, qualificar e enriquecer a vida do sujeito que a realiza, porque é provocada por meio da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo e interagir com ele. Para isso, entende-se que o mediador precisa atuar conforme seus conhecimentos e habilidades específicas que, entre elas, Santos (2009, p. 40) aponta como o da adoção de um comportamento de compromisso social. Complementando essas habilidades, Martins (2018, p. 44) indica que é importante o mediador da leitura seja também um leitor. Esse conjunto de autores acaba apontando elementos que podem subsidiar o desenvolvimento de competências pelo mediador, que repercutirão positivamente na realização das ações leitoras.

Aproximando essas reflexões acerca de conhecimentos e habilidades importantes para o mediador da leitura às funções e atribuições do profissional, Bortolin e Almeida Júnior (2015, p. 85) consideram indispensável que se observe e considere as diversas possibilidades do bibliotecário como um mediador de conteúdo e sua valorização como influenciador social.

Assim, a mediação da leitura insere-se no desenvolvimento de competências leitoras que fomentam a apreciação e a compreensão dos textos. Por meio da mediação da leitura, pode-se contribuir para que o sujeito tenha condições mais efetivas de refletir sobre mundo e sobre si mesmo, o que potencializa a sua formação consciente que “[...] faz nascer um ser humano comprometido e capaz de intervir e interferir na realidade, enfim, contribuir para o protagonismo social.” (PEIXOTO, 2018, p. 167). Nesse sentido, é relevante a contribuição do mediador no processo de aprendizagem das mais diversas formas de leitura e em suas práticas, entendendo-se a mediação da leitura como uma ação que pode contribuir para que o leitor amplie a sua capacidade de perceber e compreender a complexidade do mundo que o cerca e da vida que experimenta no processo de leitura, potencializando a sua condição de produtor de sentidos.

O Projeto Lapidar surgiu nessa perspectiva, com o objetivo de promover atividades de mediação voltadas à formação de mediadores da leitura e, ao mesmo tempo, ao apoio a atividades de promoção da leitura na comunidade local, por meio da aproximação entre a comunidade acadêmica, as bibliotecas comunitárias de Salvador e seus leitores. O projeto foi formulado a partir do contato da professora Raquel do Rosário Santos, atualmente uma das coordenadoras do Lapidar, com a Rede de Bibliotecas Comunitárias<sup>3</sup>, que reúne 14 instituições da capital baiana. Sua interferência teve início na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, localizada no bairro de Fazenda Grande do Retiro, e a sua primeira edição ocorreu em 2017. Desde então, o Lapidar vem se destacando por ser atualmente o único projeto de caráter extensionista do Instituto de Ciência da Informação (ICI) que desenvolve ações voltadas à formação de mediadores da leitura e ao apoio na realização de atividades de mediação voltada ao desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura, em comunidades periféricas de Salvador.

### 3 METODOLOGIA

Esta comunicação se configura como descritiva que, conforme Gil (2010, p. 44) “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Quanto ao objetivo desta pesquisa, a comunicação visa mapear e analisar as ações realizadas pelo projeto Lapidar. Por ser o estudo relacionado a um projeto de extensão específico, o Lapidar, justificou-se a adoção do método do estudo de caso que, em uma primeira etapa, teve por objetivo mapear suas ações voltadas à formação do mediador e à mediação da leitura, a partir da compreensão de que a mediação e a leitura são essenciais ao protagonismo social.

Assim, o universo investigado foi o das ações do Lapidar, mas em uma amostra correspondente àquelas que foram desenvolvidas no ano de 2019. Para coleta dos dados foi adotada a técnica observação direta sistemática, que auxiliou na identificação das ações, assim como dos fatos e das experiências pessoais dos membros do Projeto Lapidar em relação a leitura e às ações desenvolvidas em 2019. Para que isso fosse possível, o instrumento construído foi um formulário no qual foram descritas as ações, assim como registrados os fatos decorrentes delas e as manifestações individuais dos participantes quanto as suas experiências em torno da leitura e da realização das próprias ações em estudo. A partir dessa observação direta sistemática, as informações obtidas e registradas foram tratadas, analisadas e discutidas à luz do

<sup>3</sup> A Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador reúne instituições, de forma democrática e participativa, com a missão de incentivar a leitura literária, conforme as informações disponibilizadas no *site* <https://www.rnbc.org.br/p/ba.html>.



referencial teórico, cujo resultado é apresentado na seção a seguir, de acordo com os dois eixos identificadores dessas ações: as voltadas à formação do mediador e aquelas relacionadas à mediação da leitura.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos dados coletados e tratados, foi possível analisar e refletir sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar - tanto as direcionadas à formação dos mediadores quanto à mediação da leitura. Assim, esta seção foi dividida em duas subdivisões, em que os resultados são apresentados de acordo com o objetivo traçado para esta pesquisa.

### 4.1 AÇÕES VOLTADAS À FORMAÇÃO DO MEDIADOR

Como já dito anteriormente, as ações realizadas pelo Projeto Lapidar estão situadas em dois eixos de ação - o primeiro, de caráter pedagógico, que visa à formação do mediador da leitura, e o segundo, à realização da mediação da leitura na biblioteca comunitária. No primeiro eixo, foram identificadas as ações de mediação realizadas com o objetivo da qualificação dos mediadores da leitura, envolvendo a sua preparação tanto para o planejamento das ações de mediação, quanto para a execução delas e para a realização do processo de avaliação depois de serem executadas.

A primeira ação voltada à formação do mediador da leitura realizada pelo Lapidar consistiu em uma reunião de apresentação do projeto aos integrantes em formação (graduandos e egressos dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFBA), visando apresentar os objetivos e a metodologia das ações extensionistas. Essa reunião foi conduzida pelas professoras-coordenadoras no ambiente interno da universidade, apresentando as etapas da qualificação e da execução das atividades na comunidade, assim como as experiências relacionadas às edições anteriores.

Os membros que participaram dessa primeira reunião ficaram entusiasmados com a proposta e questionaram sobre as palestras que seriam realizadas, demonstrando interesse em conhecer mais a temática por meio dessa ação de formação. Além disso, os discentes em formação também questionaram sobre as atividades que seriam realizadas na comunidade, sobre o local e o perfil dos leitores, demonstrando interesse, responsabilidade e compromisso com o Lapidar e a comunidade. Essa ação de formação permite



a abertura dos trabalhos em que são mesclados tanto a apresentação objetiva do Projeto e suas metas, quanto a construção de um espaço de diálogo a partir do qual todos os participantes se expressem, interajam e assumam a conduta cooperativa e de coautoria, o que converge para o que defende Gomes (2014, 2016, 2020) sobre a importância de que as práticas de comunicação podem favorecer o compartilhamento que é o objetivo da informação e, ao mesmo tempo a intersubjetividade, possibilitando as trocas de subjetividades no encontro com a informação, o que facilita o processo de significação e apropriação da mesma.

Outra ação direcionada ao processo de qualificação dos integrantes do Lapidar na edição de 2019 foram as palestras realizadas por profissionais/pesquisadores da área da mediação. Os palestrantes que contribuíram com a etapa de qualificação dos membros do Projeto Lapidar na 3ª edição (2019) foram os seguintes pesquisadores e docentes: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior; Dra. Amanda Leal de Oliveira; Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes; Profa. Dra. Sueli Bortolin; e a mestra e escritora Lorena Ribeiro. Todos são pesquisadores, especialistas e/ou profissionais que falaram voluntariamente sobre suas experiências e vivências em relação à mediação da leitura.

Na edição observada neste estudo, ocorreram cinco palestras, cada uma com duas horas de duração, tanto na modalidade virtual quanto na presencial, quando o Lapidar recebeu os convidados nos espaços físicos da universidade. Nessas atividades, os convidados proporcionaram momentos de compartilhamento de conhecimentos acerca da mediação da leitura, que contribuíram tanto para a formação dos membros do Lapidar e dos mediadores quanto para orientar o planejamento, a elaboração e a execução das ações mediadoras da leitura.

Durante o compartilhamento de conhecimentos por meio das palestras, houve diálogos sobre seus respectivos conteúdos e foi possível identificar a percepção dos discentes no acesso a esses conhecimentos e experiências. Como ações de mediação voltadas para a formação, as palestras contribuem para ampliar a compreensão dos participantes, porque são feitas por meio de comunicação direta e oral em torno da temática. De acordo com Cavalcante (2015), quando a mediação ocorre na perspectiva da narração oral, o processo de comunicação é intensificado pela interação social, por meio da qual se podem estabelecer as condições necessárias para a produção e a apropriação de sentidos. Pode-se dizer que, mesmo nas ações destinadas à formação dos mediadores, já se testemunha a mediação da leitura por meio de uma narrativa oralizada. Os palestrantes, pela expressão oral, narram os conteúdos do seu domínio, expostos em seus textos científicos, mesclando nessa narrativa oral, construída na palestra, resultados dos seus estudos e experiências vividas, o que também proporciona uma abertura para a intersubjetividade, necessária à geração de sentidos e à apropriação da informação apresentada na palestra.

Terminadas as palestras, as professoras-coordenadoras convidaram os demais integrantes para refletirem e discutirem sobre a videoaula do módulo apresentado pela Profa. Dra. Lídia Cavalcante, a qual foi elaborada pela Fundação Demócrito Rocha, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), e que teve como objetivo a formação de mediadores da leitura, por meio de um curso *online*, gratuito e de extensão ocorrido em 2019. O conteúdo abordado nesse vídeo e a explanação realizada pela professora Lídia apresentam os conceitos de mediação da leitura e das práticas que proporcionam a formação do mediador, o que justificou a escolha desse recurso pelas professoras-coordenadoras. Analisando as percepções expressadas pelos membros do projeto quanto ao conteúdo do material, observou-se que a formação dos mediadores da leitura que vem sendo realizada pelo Lapidar, contribui com a construção de um perfil de profissionais da CI mais aptos a atuar no âmbito intersubjetivo e social, o que é fundamental na ação mediadora, como salientam Almeida Júnior e Santos Neto (2014). Na sequência dessa etapa, são realizadas outras ações de formação mais direcionadas à intensificação dos debates em torno dos conteúdos apresentados nas palestras e videoaula.

Os debates ocorreram após a realização das palestras e nessa etapa os integrantes do Lapidar comentaram e expuseram suas interpretações e questionamentos sobre os conteúdos abordados durante as explanações dos palestrantes. Nesses debates, os participantes puderam expor suas opiniões e argumentações sobre a temática da mediação da leitura. Assim, a ação do Lapidar proporcionou aos mediadores em formação o espaço para, no exercício da oralidade, construírem a experiência da interlocução, como um procedimento comunicativo importante que demanda e induz a argumentação consistente.

Nesse sentido, os debates contribuíram para qualificar os estudantes e os egressos em formação porque estimularam a interação, a interlocução, a troca de ideias, a criatividade e a imaginação. Posteriormente, todos os integrantes fizeram uma seção de contação de histórias no âmbito das reuniões internas do Lapidar, com o objetivo de apresentar suas habilidades e características próprias, de modo que as coordenadoras e o restante do grupo pudessem observar e interagir entorno dessa experiência prévia. Esses elementos relacionados à criatividade e imaginação são considerados neste estudo como elementos que conduzem à formação de um mediador da leitura. Portanto, os debates podem contribuir para a formação do mediador, que precisa estar e se sentir apto a desenvolver ações mediadoras que levem outros sujeitos a entenderem a leitura como um espaço prazeroso de desenvolvimento, onde o encontro com a informação abre espaço para o seu pensar, para a reflexão e compreensão do mundo e de si mesmo,

possibilitando o alcance do que Martins (2018) chama de as várias dimensões humanas (imaginativa, sensorial, afetiva, intuitiva, inteligível e cultural).

Depois dos encontros com os palestrantes, da discussão sobre a formação do mediador e dos debates que sucederam essas atividades, outra ação desenvolvida pelo Lapidar foi a formulação de indicação de leituras para o aprofundamento da compreensão dos participantes sobre o tema da mediação. Em uma das reuniões do Lapidar, essa ação foi realizada pelas docentes, que sugeriram textos acerca do tema da mediação da leitura, além de publicações científicas que abordam a mediação da informação e da cultura. Durante as reuniões do Lapidar, as docentes enfatizaram a necessidade de se discutir sobre textos que discorram sobre “espaços informacionais e diversidade cultural”, acrescentando que o projeto representa um grupo que não se fecha no arcabouço de conhecimentos de domínio dos seus participantes, por ter consciência de que o mero fato de se constituir em um projeto de extensão no âmbito universitário não o coloca como detentor do conjunto complexo de conhecimentos que envolvem a leitura e a mediação. O Lapidar atua, portanto, com total abertura a novas leituras, capazes de ampliar as discussões e a formação, como também com abertura aos saberes advindos do social, compreendendo que a comunidade local, com seus conhecimentos populares e muitas vezes da ordem do senso comum, podem contribuir para as reflexões e aprendizagem do grupo por estarem fortemente ligados à experiência na realidade local.

Essa fala das professoras assinala a necessidade da construção de uma consciência crítica sobre as relações sociais e entre os diversos saberes e conhecimentos. Um mediador da leitura precisa construir essa consciência, o que reforça a concepção de extensão universitária proposta por Freire (1996), que ressalta a necessidade de a sociedade investir em projetos de educação para uma formação consciente. A partir dessa reflexão introdutória, passou-se a trabalhar para indicação de novas leituras de textos sobre a mediação da cultura a fim de contribuir para a expansão do repertório informacional dos discentes e dos egressos, mas agora a partir da iniciativa de busca de novas fontes por parte de todos os envolvidos, a partir da qual cada participante construiu sua própria programação de leituras.

Na sequência, os integrantes passaram a realização de um levantamento de textos literários que pudessem ser utilizados nas ações de mediação na comunidade. Assim, houve a seleção e a discussão de textos literários e de filmes que levaram à escolha dos textos e do filme, cujas leituras foram mediadas pelo Lapidar na biblioteca comunitária. Considerou-se esta ação do Lapidar não como uma ação unicamente voltada ao planejamento da mediação da leitura, mas que tem um forte caráter pedagógico, que visa também a formação de mediadores da leitura como agentes socialmente ativos e conscientes de suas responsabilidades sociais.

Os membros identificaram e mapearam os livros que poderiam ser usados nas atividades, realizaram as leituras deles e compartilharam suas impressões no interior do grupo, antes da realização da mediação da leitura na biblioteca. Dentre os títulos levantados, os membros indicaram e apresentaram em reuniões do Lapidar, livros infantis cujos enredos tratam de questões atinentes às relações étnico-raciais. Estes foram lidos oralmente no grupo e seus conteúdos foram debatidos pelos participantes do Lapidar, antes da realização da atividade no interior da biblioteca comunitária. Somente após a conclusão desta etapa de seleção das obras literárias que seriam objeto da ação na comunidade, o grupo passou a selecionar os recursos que, durante a realização da mediação da leitura, melhor apoiariam a promoção da participação e do envolvimento dos leitores como, por exemplo, fantoches que podem contribuir para que a criança se envolva e possa avançar no seu entendimento da história narrada e a escolha da projeção de um filme para os adolescentes. A escolha por esse recurso foi baseada em critérios pré-estabelecidos a respeito da temática escolhida pelo Lapidar para o ano de 2019 e pela popularidade do longa-metragem selecionado entre os adolescentes, considerando-se que esse recurso poderia favorecer a interação entre os participantes da ação.

A participação direta e ativa dos sujeitos em formação no planejamento das ações de mediação da leitura representa um espaço de reflexão e de construção da sua responsabilidade social. Quando o sujeito participa dando uma sugestão, ele está acionando mentalmente sua zona de criatividade, elaborando proposições de possíveis ações mediadoras com base nas propostas apresentadas pelo Projeto Lapidar. E, de algum modo, ela se articula a outra ação voltada para a formação do mediador, que é a do exercício da crítica, que representou um espaço de expansão do refletir sobre as atividades planejadas, tomando como referência as informações que puderam acessar por meio das palestras realizadas pelo Lapidar, como também na exibição e discussão da videoaula, e nas reuniões anteriores de debate a respeito da mediação da leitura. Nesse contexto, todos os integrantes manifestaram sugestões acerca do planejamento das ações de mediação da leitura. A análise dessas manifestações tornou possível afirmar que esses membros tiveram acionada a sua zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que Vygotsky (1998) defendeu ser uma instância de encontro com o novo, uma instância de conflito cognitivo, que pode ser acionada pela interação social e que impulsiona o desenvolvimento do sujeito social.

Assim, pode-se defender que, nessas ações do Lapidar de formação dos mediadores da leitura, os participantes têm a possibilidade de impulsionamento de suas reflexões e da criatividade, o que os levou a elaborar proposições de possíveis ações mediadoras, desdobradas daquelas inicialmente pensadas pela coordenação do Lapidar. Essas reflexões podem ser consideradas como um exercício da crítica, em que os sujeitos puderam pensar sobre o mundo e sobre si mesmos, potencializando a sua formação consciente que,

de acordo com Peixoto (2018), favorece o comprometimento desses sujeitos nas ações de leitura, contribuindo para o protagonismo social.

Ao propor um projeto de extensão universitária, um dos objetivos que norteiam seu planejamento e sua execução envolve a apropriação da informação e o compartilhamento do conhecimento entre os dois grupos sociais envolvidos – os membros do espaço acadêmico e aqueles que integram a comunidade em seu entorno. Esse compartilhamento pode ser intensificado com a disponibilização e a discussão de conteúdos em dispositivos de comunicação da *web* social. No âmbito da disponibilização da informação entre os participantes do Lapidar, há a exploração das mídias sociais para tanto, o que favorece a interação e o debate a respeito do que é lido, proposto e realizado. No caso do Projeto Lapidar, foi possível perceber essas interações no *WhatsApp*, em que seus integrantes compartilharam a indicação de eventos e de livros literários que poderiam ser utilizados nas ações com a comunidade.

Quando são observadas e analisadas as ações de formação do mediador e as de mediação da leitura que são realizadas pelo Lapidar, fica evidente a forte presença da mediação pedagógica em todas as etapas do Projeto, que promove uma conscientização dos sujeitos em formação que, ao se qualificarem para mediar a leitura, passam a refletir sobre ela, experimentando, analisando, escrevendo, apresentando e compartilhando a experiência vivenciada no Lapidar. Essas experiências, que são concentradas nas ações efetivas de mediação da leitura, são apresentadas na próxima subseção.

#### 4.2 AÇÕES VOLTADAS À MEDIAÇÃO DA LEITURA

O acesso aos materiais informacionais não garante que a informação seja apreendida. Ela é registrada por meio de signos, que precisam ser decodificados e interpretados. Assim, o acesso é dependente de ações de mediação por meio das quais acontece a leitura, o que evidencia a importância dessas ações para que os sujeitos se apropriem da informação e ampliem seus conhecimentos.

As ações de mediação da leitura, associadas à formação dos leitores também podem potencializar o prazer pela leitura. No contexto do Projeto Lapidar, a mediação da leitura é feita tanto a partir de texto escrito/impresso, quanto de textos imagéticos e audiovisuais, visto que, as ações são realizadas com dispositivos diversos a exemplo de livros, filmes, jogos e debates.

Essas ações de mediação da leitura do Projeto Lapidar foram direcionadas a dois grupos de leitores da Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, que a visitaram nos dias em que o projeto esteve presente nessa unidade de informação. O primeiro grupo foi composto de adolescentes com idades entre 10



e 14 anos, e o segundo, de crianças com idades entre quatro e nove anos. As ações mediadoras foram planejadas a fim de alcançar esses dois públicos, contemplando a necessidade e a apropriação informacional. Essas ações apresentaram um encadeamento lógico que envolveu a contação de histórias, indicação de leituras e a roda de conversa, de maneira que, a partir do encontro com o conteúdo objeto da contação, os participantes fizessem associações com outras histórias, falassem sobre elas e propusessem outras leituras. Ocorreu, ainda, a inclusão de novas atividades, como a interatividade em atividades lúdicas relacionadas às histórias contadas e/ou construídas coletivamente, que puderam ocorrer a partir da abertura do Lapidar para acolher modificações ou inclusão de ações que não haviam sido planejadas. Tal fato demonstrou que o Projeto realiza a “negociação cultural”, que Oliveira (2018) defende como um processo fundamental para que os mediadores criem e ampliem as condições de interlocução com os leitores em atendimento às diversas realidades sociais, culturais e pessoais.

A princípio, é preciso compreender que a mediação da leitura relaciona-se com a comunicação e caracteriza-se como um processo de intersubjetividades resultante da negociação e da disputa de sentidos, o que possibilita que os sujeitos gerem novas significações. Os sentidos não são próprios dos objetos, mas construídos processualmente por sujeitos interpretantes, apoiados em linguagens e dispositivos culturais. Nesse sentido, a contação de história é uma atividade de mediação da leitura que, por meio de narrativas orais, possibilita o compartilhamento de conhecimentos e valores culturais, além de contribuir com o desenvolvimento intelectual tanto do ouvinte quanto do contador da história. Para Bortolin (2010) a mediação da leitura, na perspectiva da oralidade, é o resultado de uma ação de interferência espontânea ou planejada que visa aproximar o sujeito de textos literários, em uma perspectiva de leitor-ouvinte, por meio da voz que narra a história. Desse modo, a oralidade coloca a voz como um elemento importante na narração que dá vida ao tema tratado pela história, o que motivou o Lapidar a preparar seus membros para tanto.

Na edição de 2019, o Projeto Lapidar selecionou como tema central das ações de mediação da leitura as relações étnico-raciais. Os motivos que impulsionaram a escolha do Lapidar por essa temática consideraram a relevância das ações mediadoras que tenham por objetivo a valorização das culturas afro-brasileira e africana, assim como a realização de atividades que visem o fortalecimento da representatividade negra. Ressalta-se, também que, assim como todo o Estado da Bahia, a biblioteca selecionada fica situada em uma região periférica de Salvador, com uma grande densidade populacional de afro-brasileiros, o que também contribuiu para justificar a escolha de uma temática que envolve experiências vivenciadas por essa população.

Os dispositivos utilizados na contação de histórias foram livros selecionados previamente pelos integrantes do Lapidar e que eram relacionados a esse tema. Esses livros foram selecionados de acordo com a faixa etária dos participantes, o que também justificou a escolha de atividades distintas para contemplar os perfis dessas faixas, de maneira que, independentemente delas, todos participantes pudessem refletir sobre o tema apresentado durante a contação de história.

Em relação ao primeiro grupo de leitores, que foram os adolescentes, ressalta-se que a mediação da leitura de livros sobre a temática das relações “étnico-raciais” cooperou para expandir a compreensão de valores identitários relacionados à cultura étnica, pois os leitores tiveram a oportunidade de ter contato com histórias, cujos enredos mostram personagens que reafirmaram sua identidade étnico-racial, enfatizando suas origens e fenótipos. Por meio da observação direta, foi possível verificar as reações dos adolescentes leitores, que demonstravam interesse pelos enredos e faziam questionamentos e comentários acerca da cultura e do modo de viver dos personagens das histórias que foram narradas.

Vale ressaltar que, antes da realização das ações voltadas à mediação da leitura, os membros do Lapidar visitaram a biblioteca para identificar obras sobre a temática, de modo que a escolha se desse a partir de algum item do seu próprio acervo e em parceria com a equipe local. Esses livros, que foram previamente escolhidos, tinham em comum a temática abordada durante as ações mediadoras relacionadas à contação de histórias (as relações étnico-raciais). As histórias escolhidas para serem contadas objetivaram apresentar aos leitores, enredos que favorecessem o reconhecimento das próprias histórias, de uma representatividade de suas origens e características, visando, ainda, contribuir para que os leitores pudessem reconhecer o protagonismo de personagens negros, estimulando o prazer pela leitura e proporcionando uma aproximação com a biblioteca e seu acervo a partir de vínculos identitários. Assim, concluída a ação de contação de história junto ao grupo de adolescentes, os membros do Lapidar puderam, com base no acervo local, fazer novas indicações de leitura a esses participantes.

Estas novas indicações de leitura foram disponibilizadas pelos membros do Lapidar no centro da roda de debate para que os leitores adolescentes tivessem a oportunidade de manuseá-los, tomando um primeiro contato com suas histórias, tendo a possibilidade de aproximação e avaliação quanto ao desejo de realização de novas leituras. Na roda de debate, os adolescentes manusearam esses recursos e demonstraram o crescimento do interesse pelo tema abordado, questionando mais sobre o conteúdo que estavam encontrando nesses livros e, ao perceberem que todos os materiais tratavam de histórias relacionadas a personagens negros, os participantes comentaram sobre seus traços físicos e a semelhança entre esses traços e os seus próprios. As reações e manifestações que emergiram nessa atividade evidenciaram a relevância

do mediador articular a mediação da informação à mediação da leitura, expandindo as condições proporcionar a tomada de consciência estimuladora da leitura que amplia as condições mais favoráveis à apropriação da informação. O desejo de ler acompanhando o processo de tomada de consciência de si e do mundo tende a favorecer e fortalecer o desenvolvimento de um leitor capaz de assumir uma conduta protagonista. Nessa condição, a leitura pode contribuir para que o leitor atinja um nível de compreensão mais amplo quanto à complexidade do processo de ler e o quanto esse processo enriquece a produção de sentidos e a sua transformação em sujeito ativo e ativo.

Ainda sobre o planejamento das ações de mediação da leitura voltadas aos adolescentes, decidiu-se buscar outras estratégias que pudessem contribuir com a leitura imagética e favorecer o entretenimento aos participantes dentro da temática abordada pelo Lapidar na edição de 2019. A projeção de um longa-metragem sobre o tema consistiu em outra ação mediadora realizada pelo Projeto Lapidar. Essa ação ocorreu na última visita *in loco*, com o objetivo de proporcionar mais um momento de estímulo à imaginação e reflexão entre os participantes. Encerrada a exibição, todos foram convidados a revelar com quais personagens da história mais se identificavam ou então com quais atores ou atrizes que interpretaram os personagens do filme sentiam maior afinidade.

Vale ressaltar que o filme foi escolhido durante as ações de planejamento do Lapidar, quando se debateu tanto a temática quanto os aspectos de gênero e metragem do filme. Optou-se por um filme de escala comercial pela forte divulgação na sociedade, ou seja, um longa-metragem com maior visibilidade entre os jovens e com reconhecimento no circuito cinematográfico. Esta opção visou o despertar do interesse e, ao mesmo tempo, proporcionar aos adolescentes a oportunidade de acesso a um filme que, em suas condições econômicas, tendem a ter dificuldades para assistir, por representar gastos a suas famílias. Na mediação da leitura, o filme é utilizado como um recurso que articula texto, som e imagem em ação e pode ser considerado como um dispositivo informacional e pedagógico. Atendendo a esses critérios e refletindo por meio dessa perspectiva, as coordenadoras do Projeto, em conjunto com os demais integrantes, selecionaram o filme *Pantera Negra*, dirigido por *Ryan Coogler*, por se tratar de uma obra protagonizada por um negro, que foi considerado um herói, e composta por um elenco predominantemente negro.

Encerrada a exibição do filme, foi proposta a roda de conversa, na qual uma das docentes convidou os adolescentes e demais membros do Lapidar para refletirem juntos e dialogarem sobre o conteúdo exposto pelo filme. Para isso, a docente provocou os participantes por meio dos questionamentos com o objetivo de estimular a interação e o diálogo.

A roda de conversa começou com as seguintes provocações da docente: “Vocês já assistiram a esse filme? O que vocês mais gostaram da história e do filme? O que chamou mais a atenção no *Pantera Negra*? O que vocês acharam das roupas deles? Vocês assistiram a outros filmes que também apresentam personagens negros?” Além desses, foram feitos outros questionamentos a respeito do enredo, do personagem principal e dos secundários e sobre a cultura africana. Em seguida, os adolescentes foram receptivos e comentaram sobre a importância de filmes como esses e mencionaram as cenas que mais lhes chamaram a atenção, tecendo comentários sobre a união entre os povos representados no filme e sobre os trajes diferentes usados por eles.

A equipe do Lapidar questionou os adolescentes sobre o que mais lhes chamou a atenção em relação aos personagens. Os participantes comentaram sobre as situações vivenciadas pelos personagens, especialmente pelas mulheres heroínas. Nesse instante, as jovens que participavam dessa atividade criticaram as características físicas das mulheres do filme e disseram que elas não eram atraentes porque não tinham cabelos. A partir desse comentário, com o objetivo de problematizar as críticas apresentadas por essas adolescentes, uma das docentes questionou: “Por que você acha que elas não são atraentes? O que mais chamou a atenção de vocês naquelas personagens?” As participantes responderam que elas eram muito corajosas, que demonstravam uma força diferenciada para enfrentar as situações adversas, mas não as achavam atraentes, sem expressar exatamente o porquê tinham esse julgamento. Nesse instante, outros integrantes do Lapidar falaram sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade e conduziram a discussão ao entendimento de que as mulheres podem adotar seus próprios estilos, de acordo com suas personalidades e a origem cultural. Nesse debate, observou-se um processo de reflexão se ampliando com algum nível de tomada de consciência. Essa iniciativa do Lapidar de propor o diálogo por meio de questionamentos remete ao que Paulo Freire (1996) defende como problematização, ação que cria possibilidades de produção e construção de novos sentidos.

Terminada a discussão, as jovens pareceram mais abertas a novas concepções de beleza, indicando a tendência de terem compreendido melhor as informações compartilhadas pela equipe do Lapidar, chegando a afirmar que existem mulheres em suas famílias e nas suas redes de amizade que adotam estilos parecidos àqueles das personagens femininas do filme. Nesse sentido, pode-se dizer que o Projeto Lapidar se constitui em uma proposta voltada à mediação da leitura que favorece o processo dialógico entre sujeitos que dela participam, por meio de uma leitura articulada à debates e a trocas de informações, com fortes possibilidades de contribuir com a construção de um processo de tomada de consciência.

Com relação às ações voltadas à mediação da leitura direcionadas ao grupo de crianças, a contação de história foi realizada em associação ao uso de recursos lúdicos. Dessa maneira, foi estimulada a interatividade lúdica, a partir da relação que se estabeleceu entre esses recursos e a história contada, com o objetivo de proporcionar às crianças a possibilidade de expandirem suas interpretações em torno da história contada e do tema focalizado.

Considerando que a ludicidade dos jogos interativos pode promover o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança, os membros do Projeto Lapidar elaboraram e realizaram atividades lúdicas com um jogo de quebra-cabeça criado pelos mediadores em formação, a partir de uma imagem extraída do próprio livro que foi objeto da leitura. Também foi usado dedoches (pequenos fantoches usados nos dedos), criados pelos mediadores em formação para representarem os personagens da história enunciada. Ao término da atividade, cada criança falou sobre seu entendimento pessoal do texto, enfim da sua representação acerca da história contada, por meio da elaboração de desenhos.

Assim, a análise dessas ações e da articulação entre elas torna possível afirmar que as escolhas e a interatividade lúdica atingida contribuíram para que a intencionalidade das ações de mediação da leitura realizadas favoreceram a dialogicidade entre os participantes e estimularam o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, o que confirma a tese de Vygotsky (1988) de que o desenvolvimento do pensamento é determinado pela interação que se dá no meio social e por meio da linguagem e dos dispositivos culturais. No caso estudado, os recursos lúdicos utilizados e articulados na realização das ações de mediação da leitura proporcionaram melhores condições de entendimento pessoal de cada criança acerca da história contada. Portanto, as ações de mediação da leitura realizadas nesse tipo de prática extensionista tendem a expandir as possibilidades de contato, de expressão, trocas, significação e fortalecimento de relações e aprendizagens.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca dos resultados alcançados, à luz do referencial teórico e empírico do estudo, possibilitam afirmar que a experiência do Projeto Lapidar em formar o mediador e desenvolver a mediação da leitura na biblioteca comunitária selecionada tem potencializado o desenvolvimento crítico e criativo dos seus integrantes em formação, assim como dos leitores que participam da ação mediadora e dos agentes mediadores locais.



Nesse sentido, pode-se concluir que o conjunto específico de ações propostas e realizadas pelo Lapidar, e que foram descritas e analisadas neste artigo, tem o objetivo de proporcionar o exercício do ensino-aprendizagem sobre a mediação em ambientes informacionais, com especial foco nas bibliotecas comunitárias. Entre as contribuições direcionadas à formação do mediador, o Lapidar proporcionou aos estudantes e egressos dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFBA uma compreensão mais ampla da leitura e de sua mediação como uma prática social que visa à interação, à ação e à transformação dos sujeitos sociais e da sociedade.

A análise dos resultados obtidos no estudo também sinaliza que as ações do Lapidar estão contribuindo com a formação cidadã e potencializando a construção do conhecimento por parte dos membros da comunidade acadêmica envolvidos no projeto. Além disso, também se pode afirmar que o Lapidar, no foco das ações que fazem convergir teoria e prática, vem atuando na perspectiva de um ensino-aprendizagem que impulsiona bibliotecários e arquivistas a assumirem sua condição de mediadores conscientes, capazes de interagir com a sociedade e de atuar em favor da inclusão social.

Quanto às ações de mediação da leitura desenvolvidas pelo Lapidar na Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciani, constatou-se que estas têm incentivado a leitura e, ao mesmo tempo, o acesso a informações relacionadas às questões étnico-raciais, contribuindo para a formação de crianças e adolescentes leitores críticos. No que diz respeito ao grupo dos adolescentes, o Lapidar adotou estratégias que tornou as ações mediadoras atrativas, impulsionando o interesse dos adolescentes pelos enredos do filme e dos textos literários, observando-se que estes puderam ampliar a compreensão da realidade na qual estão inseridos, a partir do acesso a um conteúdo que aborda situações que espelham seus contextos de vida, assim como do debate em torno dessas informações compartilhadas nas ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar. Já em relação ao grupo de crianças, as ações de mediação da leitura articularam os diversos tipos de dispositivos e linguagens, o que contribuiu para estimular o prazer pela leitura.

Assim, pode-se concluir que tanto as ações voltadas à formação do mediador quanto à mediação da leitura estimularam e favoreceram o desenvolvimento crítico e criativo dos participantes, com fortes possibilidades de estarem contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social, tanto entre os membros do Projeto Lapidar quanto entre os participantes leitores que frequentam a biblioteca comunitária em foco no estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Orientador: Oswaldo Francisco Almeida Júnior. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: [goo.gl/mRLa4](http://goo.gl/mRLa4). Acesso em 10 abr. 2021.
- BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Fontes orais, Paul Otlet e os bibliotecários. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação e Narrativa a Voz dos Contadores de Histórias. BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- CHAUÍ, Marilene. Contra a Universidade Operacional e a Servidão Voluntária. In: Congresso UFBA Pesquisa, Ensino e Extensão, n.1., 2016, Salvador. **I Congresso UFBA...** Salvador: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KOI09aeIBtI>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARRAFA, V. (org.). **Extensão**: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1988.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57047/32518>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- MARTINS, Lilian. A leitura literária. In: NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.
- OLIVEIRA, Amanda Leal de. A construção de uma ordem cultural negociada: considerações sobre o conflito e a atenção na mediação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em:

[http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX\\_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1215/1519](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1215/1519). Acesso em: 15 abr. 2021.

PEIXOTO, Igor. A leitura acessível. *In*: NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania cultural. *In*:

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 37- 45.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

## **MEDIATION OF READING IN EXTENSIONIST PRACTICES: THE EXPERIENCE REPORT OF THE LAPIDAR PROJECT**

**Abstract:** University extension can enable contact between the university and the community based on the teaching-learning exercise, in addition, it can strengthen the mediation actions of reading carried out in environments that promote socialization and can be considered as a space for preservation. of social memory, as are community libraries. In this sense, the **objective** of this research is to map and analyze the actions carried out by the Lapidar extension project that are aimed at the training of mediators and the mediation of reading carried out both in the academic environment and in the Community Library Network of Salvador / BA and how these actions can favor the reach of social protagonism. As for the **methodology** adopted, it is a descriptive case study. For data collection, the systematic direct observation technique was adopted and the instrument that aided this technique was the form in which the observed facts were recorded. Among the **results** obtained, the existence of collaboration networks between the university and the community stands out, which have been strengthened through the mediation actions of the reading of Lapidar. It is **concluded** that Lapidar has contributed to train future information mediators, honoring the university extension's commitment to training good quality professionals, by placing them in direct cooperation with the external community, making knowledge available. service of social development. It can also be concluded that the actions carried out by the Community Library were strengthened through extension actions.

**Keywords:** Mediation of Reading; University Extension; Mediator training.